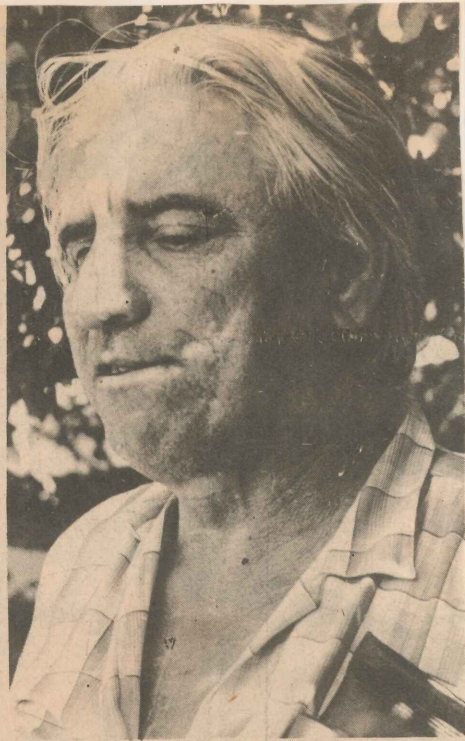




Maria Lúcia reclamou dos ônibus



Lenildo quer a água da Cesan

Loteamento quer ônibus, calçamento, luz e água

Todos os dias, o mesmo sofrimento: os moradores do bairro Residencial Lagoa de Jacaraípe, no município da Serra, têm que caminhar aproximadamente mil metros, até chegar ao asfalto e, só então, conseguir se deslocar para o local de trabalho ou escola. É que ali o transporte coletivo só funciona — quando há regularidade — no máximo, cinco vezes ao dia.

O loteamento, de propriedade da imobiliária Dalla Bernardina, é motivo de uma série de reclamações de seus vários moradores. “Ficamos ilhados quando chove, porque a estrada que dá acesso ao bairro, num determinado trecho, é invadida pelas águas, transformando-se numa imensa lagoa”, diz o morador Saul Brum. Na noite da última sexta-feira, contudo, a população local reuniu-se com o prefeito da Serra, João Batista Motta, que prometeu acertar o acesso com pó-de-pedra.

As ruas só dispõem de meios-fios, mas calçamento não há. A iluminação pública existe só no interior do bairro e o principal problema, no que se refere a esse aspecto, é a via de acesso, a rua Minas Gerais. Ali, justamente onde ocorre o alagamento, a escuridão é total. Por isso mesmo, o local registra um grande número de assaltos — há quem afirme que até assassinato e espancamento houve, devido à escuridão.

“A iluminação nas ruas só foi obtida há três anos, por pressão da comunidade”, diz Maria Lúcia Rocha, relatando que, devido à grande incidência de terrenos baldios — a imobiliária, segundo os moradores, ainda não conseguiu vender aproximadamente 50% do loteamento, e por isso há muitos espaços vagos —, os mosquitos e demais insetos proliferam. As crianças são às principais vítimas, registrando erupções cutâneas provocadas por alergia.

A água é, no entanto, um dos principais problemas do loteamento, que dispõe de residências de bom padrão. O abastecimento é feito por uma bomba — instalada pela própria imobiliária —, tecnicamente deficitária, segundo afirma o morador Gelson Garioli. Aos moradores cabe a responsabilidade por ligá-la e desligá-la, sistematicamente e, devido à sua precariedade, o equipamento apresenta defeitos constantes.

“A água é bastante irregular. Esta semana mesmo ficamos cinco dias seguidos sem ela”, garante Luiza Santana, assegurando que, em média, durante todo o mês, computando-se os dias em que o

abastecimento é normal, os moradores do bairro só conseguem ter água nas torneiras durante 15 dias. A empresa que vendeu os lotes não mantém o equipamento e os próprios moradores é que, na maioria dos casos, adquirem as peças de reposição. O morador Lenildo Lucas explicou que a solução para o problema está na absorção do serviço por parte da Cesan, já que, segundo ele, a tubulação da companhia passa a 500 metros do início do bairro.

Enquanto a água da Cesan não chega, porém, os moradores querem que a imobiliária assuma a responsabilidade total pelo abastecimento da região, melhorando o sistema da bomba, velho e precário. Um entendimento entre a prefeitura, a Dalla Bernardina e a Cesan também foi reivindicado pelos moradores ao prefeito Motta.

TRANSPORTE

Outro assunto discutido na reunião se referiu ao transporte coletivo. É a empresa San Remo a responsável pelo ônibus que circula no bairro, com muita irregularidade. O Residencial Lagoa de Jacaraípe não dispõe de linha exclusiva e seus moradores, que não possuem carro próprio, têm que utilizar o ônibus da linha Jacaraípe/Vitória. Por dia, quando obedece à programação, o ônibus circula às 6 horas, 8h40m, 9h40m, 17 horas e 18h40m. Afora esses horários, resta a população caminhar até à estrada principal que liga Jacaraípe a Vitória e ali conseguir condução.

“Aqui quem tem condição paga um transporte particular para levar as crianças à escola. Quem não tem, ou não matricula o filho ou é obrigado a permitir que a criança ande muito, correndo risco na estrada”, diz Maria Lúcia. Julice Nascimento Bergman, também reclama da falta de policiamento e se queixa bastante da falta d’água. Grande parte das casas é dotada de diamante mas a água do subsolo tem cor muito amarela. “Tem gente que dá graças a Deus, mesmo com o aspecto desagradável que o líquido tem, por conseguir tirar do solo”, dizem os moradores.

Fazendo questão de frisar que em Jacaraípe os moradores não pertencem à elite — “é preciso acabar com essa falsa impressão”, argumentam — os moradores querem uma atenção maior dos poderes públicos e da imobiliária. “No projeto do conjunto tudo era muito bonito. Áreas de lazer, por exemplo, nós não temos, e só fica aqui quem não tem como sair”, frizam